



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO BAIXO TOCANTINS
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
– PARFOR
CURSO DE PEDAGOGIA- LICENCIATURA

MARIA DAS DORES PINHEIRO MORAES

**MEMORIAL REFLEXIVO: Contribuições do magistério na minha formação
acadêmica do PARFOR**

**ABAETETUBA/PA
2018**

MARIA DAS DORES PINHEIRO MORAES

MEMORIAL REFLEXIVO: Contribuições do magistério na minha formação acadêmica do PARFOR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia (PARFOR), da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Mestranda Marcilene Calandrine de Avelar

**ABAETETUBA/PA
2018**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

M827m Moraes, Maria das Dores Pinheiro.
Memorial reflexivo: : contribuições do magistério na minha
formação acadêmica do PARFOR / Maria das Dores Pinheiro
Moraes. — 2018.
48 f. : il. color.

Orientador(a): Prof^ª. MSc. Marcilene Calandrine de Avelar
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de
Pedagogia, Abaetetuba, 2018.

1. Memorial. 2. Prática docente. 3. Formação. 4.
Magistério. 5. Pedagogia. I. Título.

CDD 370

**MEMORIAL REFLEXIVO: Contribuições do magistério na minha formação
acadêmica do PARFOR**

Trabalho de Conclusão de Curso- Memorial de Formação- Apresentado ao Curso de Pedagogia (PARFOR), da Universidade Federal do Pará, como requisito para a obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia, analisado e aprovado pela Banca Examinadora formada pelos professores.

Avaliado em de de 2018.

Conceito:

Orientadora:
Prof.^a Mestranda Marcilene Calandrine de Avelar

Membro 1:
Prof.

Membro 2:
Prof.

A todos os profissionais comprometidos na área da educação, que fazem a diferença no seu local de trabalho, acreditando e trabalhando para desenvolver as potencialidades de cada ser humano que está sob seus cuidados.

AGRADECIMENTOS

Nenhuma produção humana se faz isoladamente, mais de muitas “eus” que se entrelaçam na tessitura da história. Por essa razão, agradeço:

A Deus, pelo dom da vida e pela família com que me presenteou;

Aos Santos, que tantas vezes ouviram minhas preces, concedendo-me a graça de ter concluído a escrita deste trabalho;

A minha orientadora e professora Mestranda Marcilene Calandrine de Avelar que, com sua meiguice e seu saber, me ensinou, dentre tantas lições, a ter certeza de que recomeçar é possível; também lhe agradeço as lições de sabedoria e solidariedade diante dos empecilhos que vivi na graduação.

Aos meus filhos José Mateus, que mora comigo e sempre esteve ao meu lado em muitas noites preocupado com minha produção escrita, o meu outro filho Ruan que mesmo morando longe de mim esteve presente em muitos momentos dessa caminhada.

A minha mãe Bernadete pelo incentivo em todos os momentos de alegria e dificuldades.

A minha amiga Osvalina, pelas longas conversas sobre o meu texto me incentivando na escrita nos momentos de maior angústia.

Aos amigos Madalena, Maria Inês, Maria Palmira, Miguel, Maryellen e Mariza pela partilha de conhecimentos;

A Universidade Federal do Para (UFPA),

Aos funcionários especialmente aos professores do curso pelo apoio, colaborações e aprendizagens, em especial a professoras Vilma Nonato, Edson Antunes, Josimeire Gonçalves com que muito aprendi ao longo desta graduação.

A todos os alunos e profissionais que fizeram parte da minha vida profissional durante esses vinte e três, que me estimularam a buscar o sentido para minha inquietação com o processo de leitura e escrita.

A todos, muito obrigada!

*“E Deus disse mais a Moises: Assim dirás aos filhos de Israel: O senhor Deus e nosso pai, o Deus de Abrão, o deus de Isaque e o Deus de Jacó me enviou a vós; este é meu nome eternamente, e este é o meu **memorial** de geração em geração.”*

Êxodo 3, 1

RESUMO

Neste memorial reflexivo é exposto a história e a análise do processo de formação, que por mim foi vivenciada, na construção e no exercício do magistério. Para tal abordagem fez-se necessário a descrição de fatos e eventos que estiveram relacionados direta ou indiretamente com minha formação. Assim, descrevo os processos de formação, desde minha infância até a conclusão do curso de licenciatura plena em Pedagogia pela plataforma Freire na Ufpa, dentro do contexto cronológico para evidenciar a relevância da educação em minha vida. Também são abordadas as relações interpessoais construídas no dia a dia de convivência com os alunos e colegas de trabalho. Para a realização desse trabalho cada fato foi posto sob a ótica de um embasamento teórico pautado em autores como: Saviani (1994), Libâneo (1994), Áries (1981), Santos (2006), Zabala (1998), entre outros. Nesse sentido, a reconstrução da minha história contribuiu com a reflexão da minha prática docente antes e após a formação superior no curso de Pedagogia, que entre outras coisas considera a educação um processo inacabado e por isso isento de pensamentos estáticos e amorfos. Graças a formação obtida no curso de Pedagogia minhas ideias se reconfiguraram para um aprimoramento contínuo.

Palavras-chave: Memorial. Prática Docente. Formação. Magistério. Pedagogia.

ABSTRACT

In this reflective memorial is exposed the history and the analysis of the process of formation, that for me was experienced, in the construction and exercise of the teaching profession. For such an approach it became necessary to describe facts and events that were directly or indirectly related to my teaching. Thus, I describe the processes of formation, from my childhood to the conclusion of the course of full licentiate in Pedagogy by the Freire platform in Ufpa, within the chronological context to highlight the relevance of education in my life. Also discussed are the interpersonal relationships built in the day to day life with students and co-workers. In order to carry out this work, each event was based on a theoretical basis based on authors such as: Saviani (1994), Libâneo (1994), Aries (1981), Santos (2006), Zabala (1998), among others. In this sense, the reconstruction of my history contributed to the reflection of my teaching practice before and after the higher education in the course of Pedagogy, which among other things considers education an unfinished process and therefore free of static and amorphous thoughts. Thanks to the training obtained in the course of Pedagogy my ideas have been reconfigured for a continuous improvement.

Keywords: Memorial. Teaching Practice. Formation. Teaching. Pedagogy.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Família reunida.....	14
Figura 2: Cartilha ABC	16
Figura 3: Instituto Santana	19
Figura 4: Escola Marilda Nunes	30
Figura 5: Caminhada pela inclusão	31

LISTA DE SIGLAS

AEE	ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO
CELPA	CENTRAS ELÉTRICAS DO PARÁ
COSANPA	COMPANHIA DE SANEAMENTO DO PARÁ
DI	DEFICIÊNCIA INTELECTUAL
DMU	DEFICIÊNCIA MÚLTIPLAS
EJA	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
FTM	FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS
FUNDEB	FUNDO DE MANUTENÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DE VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
IES	INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
LDB	LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL
MEC	MISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
PARFOR	PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
PETI	PROGRAMA DE ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL
PCNS ESCOLA	PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS - BRASIL
PPP	PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
PROEX	PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO
SEDUC	SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
SEMEC	SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
UFPA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. MEMÓRIAS DE MINHA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA	12
1.1 MINHA INFÂNCIA	12
1.2 MINHA CASA E MINHA HISTÓRIA DE VIDA	13
1.3 MINHA PRIMEIRA ESCOLA: PRÉ-ESCOLA À 4ª SÉRIE	15
1.4 ENSINO FUNDAMENTAL DE 5ª A 8ª SÉRIE.....	21
1.5 MINHA ADOLESCÊNCIA	24
2. A PRIMEIRA ESCOLHA NO SEGUNDO GRAU: MAGISTÉRIO	25
2.1 O PROTAGONISMO DA MULHER	25
2.2 RETORNO A ESCOLA NO PROJETO GAVIÃO	27
2.3 MEU PRIMEIRO CONTRATO DE TRABALHO.....	29
3. PERCURSO ACADÊMICO	33
3.1-INGRESSO NA UNIVERSIDADE (PARFOR).....	34
3.2 O PERCUROS NAS DICIPLINAS E SUAS CONTRUIÇÕES	36
3.3 AS CONTRUBUICÕES DO MAGISTERIO PARA A GRADUAÇÃO.....	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	44

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo destacar as memórias dos capítulos que compõem a minha história e resultou do resgate de lembranças de minha vida que são inesquecíveis. Neste, aponto os ambientes onde adquiri conhecimentos desde a educação infantil até o tão sonhado ensino superior e onde iniciei com minha carreira como docente.

Escrever sobre a minha própria história, não é uma tarefa fácil. Na opinião de Moraes (1992), memorial é um retrato crítico do indivíduo. Visto por múltiplas facetas por meio dos tempos o qual possibilita interferências de suas capacidades. Ao sair em busca de informações do antes e do agora e evidenciar situações que nem o tempo pode apagar.

Relato as lembranças de cada aprendizagem cada conhecimento adquirido no decorrer de minha trajetória especialmente durante o magistério, onde iniciei a minha carreira como docente e na graduação no qual tive oportunidade de expandir esse conhecimento. Também enfatizo as dificuldades enfrentadas e os desafios superados.

Descrevo de forma circunstanciadas e numa perspectiva histórica as atividades acadêmicas que venho desenvolvendo ao longo do período de formação, e na docência que foram essenciais para o aprimoramento da minha prática pedagógicas e serviram como referências para o universo de possibilidades em termos de novas perspectivas de formação e atuação.

Nesse reencontro com as lembranças é como se eu entrasse sem pedir licença e sem medo de evidenciar os pontos poucos desvendados da caminhada, buscando ultrapassar o tempo adentrado outras dimensões de minha vida.

Para dar embasamento científico a este memorial recorreu-se a diversos autores como Áries (1981), Santos (2006), Zabala (1998), Ventura (1998), Silva (2009), Saviani (1994), Libâneo (1994), Vigotski (2007), entre outros.

Para pontuar melhor as minhas experiências organizei este memorial em três capítulos:

O capítulo I aborda minha história de vida na infância e adolescência, as brincadeiras de infância, as dificuldades e desafios vencidos, lembranças das escolas onde tive oportunidade de estudar as séries iniciais, escrevo também sobre as atividades desenvolvidas no ensino dessa época e sobre as mudanças ocorridas no âmbito educacional.

O capítulo II contempla o ensino médio na modalidade magistério, e sua contribuição para a minha prática pedagógica, também descrevo experiências profissionais, a escola onde iniciei como docente e as muitas dificuldades com o trabalho em sala de aula.

Já o capítulo III trata da graduação no Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) meu ingresso no ensino superior e suas contribuições para o trabalho como docente, relato a inscrição e as expectativas que eu tinha com ensino superior, os ganhos no meu currículo, metodologias, diferenciadas que aprendi no curso de magistério e pude aprofundar nesta graduação as minhas reflexões sobre o sistema de ensino e suas mudanças ao longo do tempo.

Para Severino (1990) o objeto central do método autobiográfico é a escrita de si, em que se atribui relevância às experiências próprias, fazendo significar as situações e acontecimentos da sua existência, permitindo integrar e interpretar sua inscrição sócio histórica, as situações e acontecimentos de sua existência.

Assim, a elaboração deste memorial visa retratar o percurso de minha formação destacando minhas experiências, meus questionamentos construídos no decorrer de minha vida, os conflitos na docência quando me deparava com situações de descaso pela educação e principalmente na falta de formação de qualidade para nós professores.

1. MEMÓRIAS DE MINHA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Este capítulo faz um relato de momentos e experiências que passei juntamente com meus familiares, da casa onde moramos, das brincadeiras de infância, da amizade com outras crianças, das escolas onde estudei as series iniciais, as barreiras encontradas durante a academia e todas as mudanças ocorridas em minha vida neste período. Resgatar minha identidade é voltar no tempo e lembrar que esse tempo teve muita importância na minha formação profissional e pessoal.

1.1 MINHA INFÂNCIA

Cada um constrói sua própria história, carregada de diferentes sentimentos, alegrias, descobertas, tristezas, conquistas, desejos, perdas, e de sentimentos bons e ruins, mas que fizeram parte do passado e também estão no presente.

Quando penso na minha infância lembro-me do quanto foi boa: podia correr, pular, brincar na rua com meus coleguinhas podia subir em árvores, era tempo de aprendizagem e descobertas e tempo de sorrir, coisa que hoje já não se pode mais. Mesmo sem boas condições financeiras tive uma infância gostosa, por isso lembro da mesma com muita saudade.

Hoje é uma pena que meus netos já não possam brincar na rua como eu brinquei e meus filhos também brincaram, devido aos perigos que naquela época não havia ou eram menores. Segundo Áries (1981, p. 50):

A infância ou melhor o sentimento de infância muda de acordo com a sociedade e com o momento histórico vivido. A cada época mudam-se os brinquedos as brincadeiras e os conceitos a essa fase de vida.

Na minha infância eu mesma tentava construir meus brinquedos, com latas, papel, panos, vassouras de açaí entre outros pois meus pais eram pessoas simples, com pouco estudo e poucas opções de trabalho não tinham como me dar brinquedos, pois, não tinham emprego fixo. Na época trabalhavam muito para dar o sustento a mim e a meus irmãos, pois não havia muita oferta de emprego para quem não tinha estudo, as escolhas eram: padarias, olarias, pesca, construção de embarcação, pequenas fabricas de arroz, serrarias entre outros.

Meu nome é Maria das Dores Pinheiro Moraes tenho 44 anos de idade, nasci no dia 18 de junho de 1973 no município de Igarapé-Miri, localizado no estado do Pará. Sou filha de Bernadete Conceição Pinheiro de Moraes e Paulo Almeida Correa Moraes.

Meu pai trabalhava como braçal minha mãe era dona de casa, meus pais, recém-casados tinham o sonho da casa própria como qualquer casal. Mas não foi fácil. Ao se casarem foram morar com minha bisavó, o que era bem comum naquela época em algumas constituições familiares, pratica que ainda existe atualmente.

Depois de algum tempo conseguiram construir uma pequena casa de três cômodos, sala, quarto e cozinha para morarmos e também para administrarem sua família. Segundo a sociologia, a família é um conjunto de pessoas que se encontram unidos por laços de parentesco. Minha mãe era do lar, pois na época, segundo o relato dela própria, as moças aprendiam os afazeres da casa e também a bordar, pintar, crochê entre outras.

Meus pais tinham pouco estudo concluíram apenas a antiga quarta série, hoje 5º ano do ensino fundamental, mas não perderam a vontade de estudar, porém, tiveram que escolher, pois, se fossem estudar teriam que parar de trabalhar e isso comprometeria o sustento dos filhos. Então resolveram trabalhar para dar uma educação de qualidade para os filhos. Esses são relatos que vou levar para o resto da minha vida, o que mais recordo e não consigo ter de volta, é a sensação de viver sem medo de ser feliz. Para que um acontecimento fique registrado na nossa memória de longo, prazo, ele precisa ter mexido com nossas emoções. Hoje eu penso como a infância era gostosa, com brincadeiras despreocupações e a pureza de criança.

1.2 MINHA CASA E MINHA HISTÓRIA DE VIDA

Sou de uma família humilde de 8 irmãos, juntamente com meu pai e minha mãe. Eu, Maria das Dores sou a quinta filha de meus pais. Na década de (80) as famílias eram muito numerosas mesmo com todas as dificuldades, principalmente para quem não apresentava condições financeiras favorável.

A minha infância foi marcada pelo convívio de uma família grande, mas uma família feliz a ponto dá saudade tomar conta de minhas lembranças, no momento em que escrevo. Pois morávamos em uma casa de três cômodos de madeira que não era totalmente fechada, mas estávamos muito felizes porque a casa era nossa.

Figura 1:Família reunida



Fonte: Acervo pessoal da autora

Minha mãe sempre foi uma guerreira enfim enfrentou fome e humilhação por causa de seus filhos vivendo muitas vezes de doação de um padre da paróquia de Santana da igreja Católica que observava nossas condições e sempre que podia nos ajudava. Com o passar do tempo, surge uma oportunidade de emprego para meu pai no ano de 1982, ele adquire vínculo empregatício na centrais elétricas do Pará (CELPA). Emprego que chegou em um momento muito bom.

Minha mãe de tanto ir em busca também de um emprego chega sua hora no ano de 1977, ela foi contratada pela prefeitura municipal de Igarapé-Miri, como servente, para dar apoio na limpeza de escolas e na alimentação. Devido ser sempre foi generosa com todos, foi lotada na escola Marilda Nunes onde eu trabalho hoje como docente. Esse trabalho nos trouxe muitos benefícios e eu pensava sempre em estudar para um dia ajudar meus pais.

Meus pais eram rígidos, e não gostavam que eu e meus irmãos brincássemos na rua, pois poderíamos aprender coisas inapropriadas para nossa idade, então

brincávamos entre irmãos. Quando íamos para a rua minha mãe ficava sentada na porta prestando atenção em nossas brincadeiras.

Brincávamos de peteca, pira esconde, mas, o que mais gostava era de brincar de queimada como as meninas de minha rua, com a faixa etária de idades diferenciadas, nesse tempo podíamos brincar livremente sem preocupações com pessoas de índole duvidosas. O lúdico era muito presente em minha vida, pois, não tinha tecnologias para prender atenção então eu estudava, brincava com outras crianças e ajudava em casa.

Quando terminava nosso tempo de brincadeira nós parávamos e íamos encher água para tomar banho, a água era de poço, só em algumas casas que tinha água encanada da companhia de saneamento do Pará (COSAMPA) eu e meus irmãos íamos buscar para beber. Muitas dessas lembranças foram reforçadas por relatos de minha mãe, a qual tem uma contribuição enorme na construção de mais esta etapa. Em meio a tantos momentos prazerosos da infância, até hoje mergulho em minhas lembranças e percebo que tive uma infância tranquila e feliz apesar das dificuldades do cotidiano.

1.3 MINHA PRIMEIRA ESCOLA: PRÉ-ESCOLA À 4ª SÉRIE

“Contar é muito dificultoso, não pelos anos que já se passaram, mais pela astúcia que têm certas coisas passadas de fazer balance, de se remexerem dos lugares. A lembrança de vida da gente se guarda em trechos diversos; uns com os outros acho, que nem se misturam(...)têm horas antigas que ficaram muito perto da gente do que outras de recentes datas”.

(Guimarães Rosa)

Antes de eu ir para a escola minha mãe comprou uma cartilha do ABC e começou a me ensinar em casa. A cartilha apresentava sequências prontas e suas lições era na base do decoreba. Eu ficava sentada na mesa e minha mãe me ajudava para que eu tivesse conhecimento da cartilha.

Com a cartilha do ABC, éramos obrigados a decorar não tínhamos a opção de aprender a partir de nossas vivências. Segundo Ribeiro (2013, p.9),

A cartilha do método tradicional, tem seu ensino baseado na ortografia perfeita, ensinada através de regras gramaticais, confundindo ainda mais a aprendizagem do aluno, e deixando às vezes seus textos escritos de forma ortograficamente correta, porém sem sentido. A cartilha de método tradicional cria seus próprios ideais, que o aluno tem por obrigação segui-lo, aprendendo uma lição após a outra.

Eu não sabia ler, mas, matemática já conhecia porque era usado no dia a dia na venda de chopp¹ e na compra de alguns utensílios para dentro de casa.

Figura 2: Cartilha ABC



Fonte: SONIA ZAGHETTO. Disponível em: <http://soniazaghetto.com/wp-content/uploads/2016/09/cartilha.jpg>. Acesso em: 21 de fev. 2018

Minha trajetória estudantil deu-se no início do ano de 1979 aos seis anos de idade no então ensino de alfabetização na escola regime de convênio Instituto Nossa Senhora Santana localizada na Travessa Coronel Vitorio Nº 261, bairro centro na cidade de Igarapé-Mirim-Pa.

Entrar pela primeira vez na escola acompanhada de minha mãe para mim foi algo tão marcante que ainda lembro até hoje, ao ver aquela escola tão linda fiquei muito entusiasmada. Eu e meus irmãos fomos estudar na mesma escola. Lembro-me da angústia do primeiro dia de aula, chorei muito porque pensava que minha mãe ia me deixar lá e não ia mais me buscar. Isso me marcou muito.

¹ Em outras regiões do Brasil é conhecido como geladinho.

Ainda lembro as primeiras aulas, ótimas, muito dinâmicas, a primeira professora que se chamava Elizabete, excelente professora, muito amorosa, cantava todos os dias e brincava antes de iniciar as atividades.

O lúdico sempre estava presente em sua prática pedagógica e isso fazia com que os alunos aprendessem brincando. Lembro perfeitamente dessa professora, a escola e tudo o que dela fazia parte. De acordo com os Pereira e Canotto (2010):

Enquanto desenham ou criam objetos, as crianças também brincam de "faz de conta" e valorizam narrativas que exprimem suas capacidades imaginativas, ampliando sua forma de pensar e sentir, o mundo sobre o qual estão inseridas. A criança cria, recria individualmente formas expressivas interagindo percepção, imaginação, reflexão e sensibilidade que poderão então ser apropriadas pelas leituras simbólicas de outras crianças e adultos (PEREIRA e CANOTTO, 2010, p.7)

É necessário deixar que a criança desenvolva o seu lado, artístico, pois elas têm por natureza criatividade, curiosidade e o prazer de aprender. O brincar e o jogar são atos indispensáveis à saúde física, emocional e intelectual em qualquer faixa etária. Através deles, a criança desenvolve a linguagem o pensamento a socialização, a iniciativa e a auto estima, preparando-se para ser um cidadão capaz de enfrentar desafios e participar da construção de um mundo melhor.

Aos 7 anos de idade entrei para a primeira série. O estudo era mais difícil, com mais letras e números, ainda não sabia fazer contas com grandes proporções. Mas, deixei o ABC para conhecer outros livros com conhecimentos a serem descobertos e desafios a serem trilhados na aprendizagem.

Lembro-me da professora que se chamava Elizabete com quem estudei a primeira série, hoje ela está com a idade muito avançada e não pode se locomover por motivo de doença. Esta professora sempre foi muito meiga, carinhosa e tinha o dom de ensinar, com sua paciência a professora conquistava seus alunos e fazia com que aprendêssemos a ler e escrever. Ela era muito bonita eu sempre ficava na carteira da fila do lado da mesa dela porque ela tinha um perfume encantador. Ela sempre valorizava as atividades, mesmo quando não estavam de acordo com o solicitado e procurava sempre mostrar o caminho certo.

Até nos dias atuais vem às lembranças de minhas professoras que cultivavam relações de proximidades, era por isso que chamávamos de tias, dificilmente ouvia-se os alunos a chamarem de professora, mas sim de tia. Freire, (1997, p. 7), aborda em seu livro *professora sim, tia não* que: “o papel da tia é de parentesco pois não é profissão como o do professor, ao qual, se deve valorizar a sua importância para a formação do indivíduo.”

Todas as professoras que tive foram muito importantes para minha vida escolar como minha professora Elizabete da primeira série que fazia mais do que exigia a sua profissão. Ela me ensinou a ler com fluência, pois, me levava para sua casa depois da aula e me ensinava, e eu gostava muito do seu jeito de ensinar e de sua paciência. Em sua casa ficávamos por algumas horas lendo a cartilha. A professora gostava muito do meu jeito, pois eu era dedicada e participativa.

A escola funcionava em regime de convênio com secretaria Municipal de educação do Município e era comandado pela ordem das freiras vicentina, foi fundada para atender as necessidades da população local.

A escola ainda é bem estruturada e limpa e funciona em um prédio de alvenaria e de dois andares com bastante salas, com parque para brincar, biblioteca, e auditório para apresentação das festas, cantina e outras dependências. Porém, muito rígida, seu lema era: *não sujar e nem quebrar os objetos, caso acontecesse o aluno era punido ou até expulso.*

No instituto Santana estudei do jardim até a 4ª série do ensino fundamental.

Figura 3:Instituto Santana

Fonte: Acervo pessoal da autora

De acordo com os pensamentos propalados por Vygotsky (2007) e Piaget (1987), a aprendizagem se processa com relação interativa entre o sujeito e a cultura em que vive. No processo de desenvolvimento cognitivo da pessoa ninguém aprende pelo outro. Existe um contexto que dá sentido ao aprendido e condiciona suas possibilidades efetivas de aplicação e uso nas situações de vida. Situações que podem ser usadas no dia-a-dia dentro e fora da escola

Os anos foram passando, as dificuldades na escola aumentando, e minha mãe como continuava trabalhando já não tinha mais tempo para me ensinar então resolveu pagar um externato, (lugar para ensinar os conteúdos que estudávamos na sala de aula quando estamos com baixo nível de aprendizagens na escola.) Atualmente, chamado de reforço escolar.

Os conteúdos eram mais avançados tinha cinco disciplinas (língua portuguesa, ciências, história, geografia, religião) a disciplina de arte não entrava no currículo como obrigatoriedade, como nos dias atuais, visto que, antes o enfoque era mais voltado para as disciplinas de português e matemática eram as disciplinas que

estudávamos tanto na escola como no externato da tia Dodó como era conhecida por todos. Este, era um lugar de aprendizado na base do amedrontar, tínhamos que aprender com a palmatória, entre outros castigos. Para Zabala ((1998, p.89):

A perspectiva “tradicional” atribui aos professores o papel de transmissores de conhecimentos e controladores dos resultados obtidos. O aluno, por sua vez, deve interiorizar o conhecimento tal como lhe é apresentado, de maneira que as ações habituais são a repetição do que se tem que aprender e o exercício entendido como cópia do modelo até que seja capaz de automatizá-lo.

Na tendência pedagógica tradicional o aluno era um mero receptor de informações, um ser passivo. Devido a sua imaturidade e inexperiência, o seu pensamento era desprezado em sala de aula, desvalorizando bem como, seu senso crítico. Contrapondo esse método, Ferreiro (2011) defende que todos os grupos de crianças são fáceis de alfabetizar e estão em processo contínuo de aprendizagem ressalta que os adultos já têm formas de conhecimentos mais difíceis de modificar.

Tradicionalmente, as decisões a respeito da prática alfabetizadora têm como foco a polémica sobre os métodos utilizados. A metodologia normalmente usada pelos professores parte daquilo que é mais simples, passando para os mais complexos. Atualmente, são muitas as mudanças no currículo educacional, há uma grande abertura para a aplicação de um ensinar interdisciplinar que sejam trabalhados os conteúdos curriculares até que todos estejam direta ou indiretamente ligados as diversas áreas do saber. Sendo assim, a metodologia de ensino pode ser compreendida como incentivo para a aprendizagem do aluno. E através desse incentivo conseguir ler tudo que via em anúncios, rótulos, revistas, entre outros. Para Santos:

Ler é muito mais que simplesmente decifrar símbolos. É um ato que requer um intercâmbio constante entre texto e leitor e envolve um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto – a partir dos objetivos do leitor, do seu conhecimento sobre o assunto de tudo o que sabe sobre a linguagem (SANTOS,2006, p.62).

Na primeira metade da década de 80 a abordagem trata da valorização das técnicas tradicional de educação enfatizava a valorização das técnicas, puramente perspectivas (mecanizadas), de ensino utilizadas pelos professores, a memorização dos conteúdos, a reprodução do conhecimento e a leitura e escrita de palavras contidas nas cartilhas sem que as mesmas estabelecessem relação entre o processo educativo escolar e o contexto no qual o educando estava inserido. Entretanto na

segunda metade da década de 80 passa a surgir uma nova abordagem, caracterizada como sóciocrítica² que considera outras contextualizações e que permite abrir novas compreensões sobre educação.

A compreensão social da escrita era um fato real e significativo no universo da maioria das crianças que frequentavam à escola. Dada essa aprendizagem era facultado o uso dessa metodologia que hoje passa a ser método de trabalho no processo de ensino. Ferreiro (2011, p. 31) afirma que “nenhuma pratica pedagógica é neutra, todas estão apoiadas em certo modo de conceber o processo de aprendizagem e objeto dessa aprendizagem”

Nesse período, lembro que já manifestava em mim o desejo de ser professora. Brincava na sala de minha casa com minhas colegas de infância, e entre várias brincadeiras a de ser professora era preferida. Sempre queria ser a líder da turma. Pegava uma tabua velha ou mesmo na parede de casa escrevia com o giz que eu trazia da escola e tudo o que a professora fazia na sala de aula, eu representava em minhas brincadeiras, inclusive o conteúdo que tinha aprendido naquele dia. Para mim era uma maneira de revisar o conteúdo estudado.

1.4 ENSINO FUNDAMENTAL DE 5ª A 8ª SÉRIE

Quando eu passei para o ensino fundamental II no ano de 1988 para cursar da 5ª a 8ª série eu tive que ser transferida para outra escola, pois no instituto Santana não ofertava o ensino fundamental maior. Comecei a estudar na escola Aristóteles Emiliano de Castro, essa escola localizava na rodovia Moura Carvalho s/n bairro centro que tinha como diretora a Professora Nazaré Martins hoje aposentada.

A mudança de escola me causou muita ansiedade: Eu ficava imaginando como seriam meu primeiro dia de aula, as novas amigas que surgiram e os novos professores. Este foi um período de adaptação, tudo era novo, contudo, minha mãe trabalhava nessa escola no período da manhã, e isso era maravilhoso.

² Esta concepção acredita que qualquer consideração sobre a pedagogia deve versar, não somente sobre como ensinar, mas também sobre como adquirimos estes conhecimentos, valorizando a contextualização dos fatos e o resgate histórico.

Outro fator inovador para mim foi a quantidade de professores, pois no ano anterior era apenas um para quatro disciplinas ministradas por uma “tia” (professoras carinhosamente chamadas por seus alunos). A partir daquele momento passavam a ser oito as disciplinas, e o tempo mais curto para entender de fato os conteúdos, as vezes os professores saíam e eu ainda ficava na sala para escrever, um novo espaço de educação, novos amigos e professores, alguns professores eu já conhecia, pois, eram amigos de minha família.

Os professores usavam sempre os mesmos métodos de ensino. Nas aulas de português e leituras eram usados os textos que tinham nos livros didáticos onde tínhamos que decorar. Os professores tomavam a lição dos alunos e exercitavam a escrita através de cópias onde os alunos copiavam os textos dos livros.

Em matemática era ensinado como armar e efetuar as continhas, era tomada a lição da tabuada semanalmente. Essa prática de ensino nem sempre dava certo, pois sentia um desespero quando me deparava com a tabuada e esquecia o que tinha decorado em casa. Até hoje nunca conseguir lembrar o resultado de algumas contas e não gosto muito de matemática.

Os métodos dos professores eram quase sempre iguais o que os diferenciavam um do outro era a personalidade de cada um. Existia aquele professor mais simpático e compreensível e aquele mais duro e descompromissado com a educação. Porém não me identificava com nenhum deles pois sempre me mantive distante e receosa do erro e da repreensão. Acreditava que estava ali apenas para tirar boas notas e passar de ano como era o objetivo da escola. Mas, minha concepção de relação professor /aluno mudou quando entrei na universidade.

Enquanto professor, devemos desenvolver possibilidades para uma formação integral do educando, articulando os conteúdos a partir do seu conhecimento prévio para favorecer a construção de novos conhecimentos dos alunos, como enfatizam Hernandez e Ventura (1998):

[...] as estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação ao tratamento das diferentes relações entre os diferentes conteúdos em torno de problemas e hipóteses que facilitam aos alunos a construção de seus conhecimentos, a transformação da informação procedentes dos diferentes saberes disciplinares em conhecimentos próprio (HERNANDEZ E VENTURA, 1998, p. 51),

Dessa forma a missão da escola vai além do incentivo a reprodução do conteúdo e notas altas, pois, o ato de ensinar é um processo de formação do cidadão para a vida. Hoje, a avaliação que o professor faz do aluno, avalia-o em todos os aspectos possíveis o seu processo de aprendizagem

Sempre fui muito dedicada aos estudos e sempre obtive notas ótimas. Em período de provas e testes, eu pegava meu caderno e estudava até conseguir decorar o conteúdo. Ficava muito ansiosa, temendo errar e obter notas baixas, pois eu não queria que meus pais recebessem reclamações da escola. Na medida do possível, procurava ter um bom comportamento.

Os professores sempre faziam elogios a meu respeito para minha mãe. Foi nessa fase que entendi que um professor não precisa ser prepotente e autoritário para ter autoridade e sim ser respeitado dentro e fora da sala de aula, pois nem todo professor “bonzinho” é um ótimo professor e que um bom exemplo faz toda a diferença para a educação de seu aluno.

Ao longo da minha vida escolar acompanhei as mudanças na educação no Brasil quanta facilidade que tem hoje. Atualmente, a educação tramita por diversos veículos de informações facilita aprendizagem através de uma tela de computador. As contribuições de tantas lutas por uma educação de qualidade só vêm crescendo, nossos professores nos dias atuais precisam também ouvir seus alunos. Além disso, faz-se necessário lutar pela flexibilidade de um currículo que já vem pronto, mas que pode ser transformado em algo novo com participação de educando junto ao educador.

As etapas desta fase de minha vida foram vencidas com aprendizagens de valores e respeitos que foram aprendidos em casa e levados de casa e só aperfeiçoados na escola. eu aprendi que temos que ser agentes transformadores de nos mesmo e do contexto no qual estamos inseridos.

1.5 MINHA ADOLESCÊNCIA

Chegou minha adolescência período difícil, cheio de descobertas, anseios, mudanças físicas e psicológicas. Não tinha muita liberdade de falar sobre isso com minha mãe, ainda hoje tenho vergonha ou receio de falar determinadas coisas na presença dela, pois apesar de ser muito atenciosa, carinhosa e dedicada, mamãe era também muito rígida, não pensava duas vezes se tivesse que nos corrigir. O que aprendi em relação a essas mudanças físicas foi com amigas e minha irmã. Cada dia tinha uma novidade, uma curiosidade, uma verdadeira mistura de sentimentos.

Chegaram algumas dificuldades, e teria que estudar e ajudar em algumas tarefas de casa pois a escola que eu estudava era bem próximo de casa então saia cedo e vinha para casa fazer algumas tarefas, vinha sempre em companhia de alguns colegas. Ainda hoje moro no mesmo bairro perpetuo socorro e a vejo que escola da minha infância cresceu bastante ainda tenho muito orgulho de ter a oportunidade de ter estudado lá.

Recordo-me das lembranças ingênuas da infância e adolescência e não há dúvidas, foram as fases mais marcantes. Crescer amadurecer e ter outras responsabilidades não abandonar o que foi bom para tomar uma caminhada com pesos e perturbações. Dê a sua vida o toque leve de ser simples, brincar, sorrir e ser feliz.³

Na época em que eu estudei tudo era mais difícil e mesmo com toda dificuldade conseguir concluir o fundamental maior e pensar em novas conquistas. Sempre serei muito grata a todos os professores que contribuíram para a realização de mais um sonho através de novos desafios. Me senti vitoriosa por ter terminado o nível fundamental maior e partir para novas conquistas, o magistério.

³ PENSADOR. Aline Lopes. Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/MTAyNDc4Mg/>. Acesso em: 20 de dez. 2017.

2. A PRIMEIRA ESCOLHA NO SEGUNDO GRAU: MAGISTÉRIO

O ato de ensinar tem em seu processo histórico o magistério como carreira feminina, um elemento ideológico sobre a domesticidade e a submissão da mulher. As primeiras vagas nas instituições destinadas a esta modalidade eram voltadas para o sexo feminino e justificava-se através das funções materna da mulher.

2.1 O PROTAGONISMO DA MULHER

O filme “O Sorriso de Monalisa” retrata muito bem essa questão social do papel da mulher na sociedade e na educação.

A história mostra-nos que a mulher fora submetida, ao longo dos séculos, á negligencia aos estereótipos e a distorção dos próprios fatos históricos. Somente por meio do desenvolvimento da história social (nova história) e do interesse crescente pelos acontecimentos locais e pela vida familiar e cotidiana das pessoas e que se procurou dar visibilidade as mulheres e a sua história, bem como as suas participações no contexto social como sujeito de vontades, desejos e de projetos (CHAMON,2005, p. 58)

Por volta do século XIX (Decreto-Lei8530/46) foram fundadas as primeiras instituições destinadas a prepara os professores para a pratica docente de ambos os sexos que prevalece na profissão até os dias atuais. Foram anos de lutas com magistério para ser reconhecido como uma profissão e a mulher ser reconhecida no mercado de trabalho. Sabemos que ainda não está, isento da discriminação que incidem nas trabalhadoras do magistério como alternativa para o mercado de trabalho e não uma “vocação” para a carreira. Pois com 18 anos iniciei o ensino médio na modalidade magistério no ano de 1991, na escola Enedina Sampaio de Melo, que está localizado na travessa Coronel Vitorio, s/n, bairro perpetuo socorro.

A escola era administrada pelo órgão do estado (Seduc) sua estrutura era toda em alvenaria com bastantes salas de aula ,copa, quadra para atividade de educação física entre outras dependências, na época não tinha sala de laboratório para os alunos pesquisarem como existe nos dias atuais em algumas escolas que é fornecidos pelo (MEC) ministério da educação ou pelas prefeituras com o repasse do (FUNDEB) Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e valorização dos profissionais da educação, no art.70 da lei nº9.393/96(LDB).

Iniciei o segundo grau (Ensino Médio) com a expectativa de me qualificar para atuar na educação. Ser Professora era o meu sonho e Também de minha mãe. Além, do incentivo de minha mãe, tive também duas professoras que se tornaram referencias de profissionais: Socorro Pena que lecionava matemática e professora Elis Souza de Ciências, ambas contribuíram para a minha escolha de ser professora. O curso normal me proporcionou grandes descobertas profissionais. Foi lá que realmente me identifiquei com a docência. A partir daí, comecei a ter um olhar, mas reflexivo sobre a pratica pedagógica.

Quando cursava o primeiro ano do magistério, estava fascinada, prestes a alcançar meu objetivo, mas, eu conheci um rapaz de uma família humilde com princípios no catolicismo, que hoje é pai de meus dois filhos, e isso começa a descentralizar meus sonhos profissionais. Os sentimentos até então não conhecido por mim, veio com uma força que iria me levar para um outro foco e isso me distanciou do sonho de ser professora. Ainda estudei alguns meses, mas logo em seguida engravidei. Como minha família era contra o relacionamento, eu fugir para casa dele, pensei que conseguiria conciliar filho casa e estudo, mas não consegui. Abandonei meus estudos para ser dona de casa e cuidar do meu filho.

Para a maioria dos estudiosos, entre eles Silva e Silva (2015):

A evasão escolar tem as mais diversas causas e está relacionada tanto a fatores internos à escola, como professores despreparados, má qualidade de ensino, falta de material didático, metodologias inadequadas, entre outros motivos, quanto a questões externas ao espaço escolar, como a necessidade de o aluno trabalhar para garantir o seu sustento ou o sustento familiar, a relação familiar, o desinteresse do próprio estudante, o ingresso do aluno na criminalidade, entre outros problemas (SILVA e SILVA, 2015, p. 1)

Com o passar do tempo, via minhas amigas estudando e já trabalhando e tendo boas condições financeiras, sabia que para ter um futuro melhor teria que voltar a estudar, mas como fazer para deixa meu filho, conciliar estudo, os afazeres doméstico e trabalho? Eu não tinha dinheiro para pagar alguém para tomar conta dele pois ainda não tinha emprego.

Meu filho já estava com três anos e ainda não estudava, até tinha escola para essa idade, mas, era escola particular e eu não tinha como pagar, sem emprego e dependente de um marido que muitas vezes preferia os amigos e a bebida do que sua

própria família. Em meio a tantas dificuldades, comecei a trabalhar como manicure, assim, poderia conciliar, cuidar de filho e ganhar uma renda. Minha primeira freguesa foi minha professora Socorro que sempre me incentivou para o estudo do magistério que outra vez me ajudou dessa vez não sendo professora, mas sendo minha cliente.

Sentia a necessidade de buscar conhecimento, estudar, ter uma formação para atuar no mercado de trabalho e crescer profissionalmente. No ano de 1995 meu filho já estava com 4 (quatro) anos e já podia ir para escola pública. Sua primeira escola foi o Clube de mães que era na época administrada pelo município e funcionava em período parcial, matriculei-o pelo período da manhã, e sempre estava visitando a escola pois, sabemos que a família tem que caminhar junto com a escola para o melhor desenvolvimento do aluno, ajudava meu filho nas suas tarefas escolares pois eu já tinha um olhar para ensinar. Era prazeroso esses momentos de ajuda a construção do conhecimento na vida educacional de uma criança.

2.2 RETORNO A ESCOLA NO PROJETO GAVIÃO

Retomar meus estudos foi motivo de muita alegria, parecia não acreditar, eu estava disposta a enfrentar vários obstáculos para me manter na escola. No ano de 1995, Deus abriu as portas e conheci o projeto Gavião. Ingressei na 2º turma para cursar o magistério já com a idade de 22 anos. Estudei no período intercalar que acontecia nas férias em tempo integral de segunda a sexta feira. Sabia que não seria fácil, mas, agarrei a oportunidade a fim de realizar o meu sonho de ser professora.

O projeto gavião era responsabilidades da (UFPA), Universidade Federal do Pará, através da pro – reitoria de extensão, (PROEX). Visava promover a habilitação dos professores leigos ao nível de Ensino Fundamental e Médio (área de magistério), nos municípios do interior do estado do Pará da rede municipal de ensino e a escolarização ao nível do ensino fundamental àqueles que não o possuíam. As turmas eram formadas por 40 a 50 alunos/professores. As avaliações eram realizadas por disciplinas sendo avaliação por sistema de notas de 0 a 10 a nota mínima era 05(cinco), essa era e ainda e uma concepção classificatória da avaliação.

Na perspectiva da avaliação classificatória, Hadji (2001) comenta que “medir significa atribuir um número a um acontecimento ou a um objeto, de acordo com uma regra logicamente aceitável”, para esse autor, a ideia está fortemente enraizada na mente dos professores e frequentemente na mente dos alunos, contudo, é preciso superar essa concepção de avaliação utilizados pelos professores de atribuir apenas notas as tarefas dos alunos.

O projeto foi aprovado pela resolução nº090/1984-CEE no ano de 1991, habilitando profissionais para atuar no Magistério -1ª a 4ª série fundamental o projeto foi proposto e coordenado na época pelo Prof. David Maria de Amorim e Sá que era coordenador no município de Castanhal. Gradativamente o projeto foi se expandindo, e chegou a marca de 50 (cinquenta) Municípios incluindo o município de Igarapé-Miri.

Em 1992 houve um convenio com a secretaria de Estado de educação – SEDUC, UFPA e SEMEC, que trabalhava no sistema de parceria objetivando a qualidade do curso e o desenvolvimento local e regional. Seu quadro docente era formado por professores com Licenciatura plena, que fossem do local e sua designação era aos municípios e a UFPA através dos seus campos.

O projeto não durou muito tempo só para professores da rede municipal abrindo vagas também para alunos que ainda não tinha cursado o magistério (médio). Foi quando me inscrevi e foi selecionada para cursar na turma do ano 1995, com 40 (quarenta) alunos de ambos os sexos e diferentes faixa etária de idade turmas lotadas mas era com ótimos profissionais já que meu interesse era mesmo por um aprendizado de qualidade e significativo com uma expectativa em uma formação relevante, para que meus alunos pudessem ter um aprendizado diferenciado, ou seja, um aprendizado não como tive no passado, mas algo que pudesse provocar entusiasmo pelo estudo.

O estudo era cansativo, mas muito proveitoso, pois me fornecia conhecimento diferenciado de práticas pedagógicas, que foram aprimoradas mais tarde com a graduação.

Fazíamos muitos trabalhos às vezes eram em grupos outras individualmente. E eu, sem tempo, fazia a noite quando meu filho já estava dormindo para poder me concentrar melhor. Quando surgiam as dificuldades, meus amigos me ajudavam.

Quando eu não tinha com quem deixar meu filho e os professores aceitavam que ele ficasse comigo na sala, mas é claro, sem interromper a explicação. O difícil era fazer uma criança de 4 (quatro) anos, entender que em uma sala de aula teríamos que ficar em silêncio para poder aprender.

As aulas eram muito na base do quadro e giz pouco professores usavam apostilas e roda de conversa ou outras metodologias que incentivasse a participação dos alunos e tirasse do professor a ideia de ser o dono do saber e sim de transformador. No período de avaliação eu ficava mais nervosa ainda porque tinha que tirar uma boa nota. Consegui em meio a tantas dificuldades pois foram muitos momentos conturbados nesse período.

Foram três anos de muita luta, mas eu cursei o Magistério e concluí pelo Projeto Gavião me formar como professora no ano de (1998). Assim, esta formação serviu de base para a minha aprendizagem. Ao final do curso recebi um certificado do Magistério dando o primeiro passo para a qualificação profissional. A partir daí aprendi a valorizar mais e acreditar na minha capacidade e alimentar a esperança de seguir em frente e chegar a uma graduação.

2.3 MEU PRIMEIRO CONTRATO DE TRABALHO

Com a minha entrada para o curso do magistério pelo projeto gavião consegui o meu primeiro contrato de trabalho no ano de 1996, uma oportunidade para lecionar em uma escola em uma associação chamada de Fundação Padre Franco, que atendia a população carente da localidade.

A escola localizava-se na PA 150, no bairro Santa Clara zona rural, na cidade de Igarapé-Miri. Nessa escola os funcionários tinham que ajudar para construção da escola com vendas de bingos e comidas para angariar fundos e com ajuda de um padre que deu seu nome para fundação da escola, sua construção se deu no mesmo ano 1996. O prédio foi erguido com 6(seis) salas de aula 1(uma) copa 1(uma) secretaria 2 (dois) banheiros era em madeira de altos e baixos logo que começou a funcionar atendia aproximadamente umas 200 (duzentas) crianças em dois turnos

manhã e tarde atendiam crianças a partir de quatro anos na educação infantil e fundamental de 1ª a 4ª série.

Figura 4: Escola Marilda Nunes



Fonte: Acervo pessoal da autora

Foi uma experiência maravilhosa, me sentia renovada, pois o carinho dos alunos fazia me sentir realizada. Trabalhei por 8 anos na educação infantil, depois no ano de 2005 foi transferida para a escola Marilda Nunes para trabalhar com o projeto PETI (programa de erradicação do trabalho infantil), para ajudar crianças que se encontravam em vulnerabilidade as metodologias eram de cronogramas semanais com parte no reforço escola e na recreação com jogos e brincadeiras lúdicas que suas práticas sempre voltadas para o bem estar das crianças.

Os jogos também são essenciais, porque possibilitam as crianças aprenderem não apenas regras, objetivos e conteúdos próprios do jogo, mas a se comunicarem, expressarem e controlarem sentimentos e emoções, a conviverem, esperarem, tomarem decisões (CORSINO,2009).

Depois eu fui transferida para vila de Maiauatá localidade do interior da cidade lá eu trabalhei durante dois anos na escola Antonio Lopes com classe especial atendia alunos Daiane Souza e Joelson Moraes (DA) deficiência auditiva.

Os alunos ainda não usavam a Língua Brasileira e Sinais LIBRAS, hoje usada com mais frequência e que é adotada por eles para sua comunicação. A escola não tinha sala do AEE (atendimento educacional especializado), para atender as necessidades dos mesmos. Diante das mudanças, as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Resolução CNE/CEBNº2/2001, determinam, no art.2º que:

Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo as escolas organizar-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos.

No entanto, as diretrizes como documentos orientadores para inclusão educacional, por um lado ampliam o caráter da educação especial para realizar o atendimento complementar ou suplementar a escolarização e, por outro lado, reduzem esse potencial quando mantém a educação especial como modalidade substitutiva à educação comum.

Figura 5: Caminhada pela inclusão



Fonte: Acervo pessoal da autora

Usava o que podia para que os alunos pudessem estar inseridos dentro de todas as ações da escola usava figuras, vídeos, relacionados com sua necessidade de aprendizagem, já que por muito tempo eram deixados de lado pela sua deficiência e os professores por sua vez não iam buscar esse conhecimento.

Prestei concurso neste Município e passei no ano de 2012. Fui lotada em Santa Maria do Icatú, fui trabalhar na escola que também era o mesmo nome da localidade com alunos do 2º ano do ensino fundamental com esses alunos atuei com muitas praticas pedagógicas que foram muito importantes para minha carreira educacional, usava cartilha, mas, estas, eram compradas fora da localidade e não atendia as necessidades de aprendizado da turma. Montei junto com os alunos um minidicionário das palavras popular (as mais utilizadas na comunidade) e foi uma experiência muito rica pude conhecer mais a cultura do lugar e com isso enriqueci o meu currículo escolar e dos alunos, também montamos uma rotina para melhoria do processo ensino aprendizado.

A rotina segundo Mantagute (2008), pode ser definida como uma categoria pedagógica utilizada nas instituições educativas para auxiliar o trabalho do educador, sobretudo, para garantir um atendimento de qualidade para criança. A rotina também e uma forma de assegurar a tranquilidade do ambiente e sinalizar cada situação do dia a criança.

Para me qualificar, fiz cursos sobre libras pelo município de Abaetetuba, braile em Belém do Pará no colégio Álvares de Azevedo, pois no município que moro não havia na época e tínhamos que buscar qualificação em outros lugares para atender as necessidades que já havia no município e desde 2015 trabalho na escola Marilda Nunes onde estou na docência trabalhando na classe especial com crianças DI(deficiência intelectual)e DMU(deficiência múltiplas), até os dias de hoje na escola essas metodologias são trabalhadas em conjunto com os professores regente das salas e com apoio da sala multifuncional que sempre está em verificando ao aprendizagens e o desenvolvimento dos alunos, uso muito os recursos oferecidos pela escola como computadores, jogos e matérias e conteúdos adaptados.

A organização dos serviços educacional é como ensinar esses alunos. Como se refere Nicoloso e Freitas (2002, p.19 e 20), cabe ao professor “[...] planejar, fazer escolhas, preparar propostas de ação”, com o objetivo de oportunizar, para aquele que aprende, o estabelecimento de “[...] relação criativa com os conteúdos tratados, envolvendo-se com o trabalho, questionando –se constituindo novos significados e representações”.

Neste sentido, as adaptações curriculares e a flexibilização das metodologias de ensinar são procedimentos que os professores podem lançar mão, como forma de contribuir para que estas relações criativas com o conhecimento sejam estimuladas, reconhecidas e valorizadas.

Durante esse período eu me empenhei bastante para ter bom desempenho no meu trabalho, toda semana junto aos professores da escola realizávamos o planejamento das atividades a serem desenvolvidas na próxima semana com as metodologias de trabalho que eram desenvolvidas com isso conseguíamos que os alunos se envolvessem bastante com nosso trabalho. Para Chotten (2007, p.55):

[...] quando analisamos a prática pedagógica de qualquer professor vemos que, por traz de suas ações, há sempre um conjunto de ideias que os orienta. Mesmo quando ele não tem consciência dessas teorias, elas estão presentes. É ,a partir da observação, da investigação e do contato com os professores e alunos da escola que o futuro professor elabora um perfil que norteará sua prática pedagógica.

Uma prática reflexiva profissional nunca é totalmente solitária, ela deve basear-se em conversas, informais, em momentos organizados de profissionalização interativa, em práticas de análises do trabalho, de trocas sobre os problemas profissionais, de reflexão sobre a qualidade de avaliação do que é feito, buscando o desenvolvimento de competências.

Tomando por base a formação de professores seus, trabalhos técnicos e científico, sua experiência, a aplicabilidade de sua teoria a sua prática, e o tipo de conhecimento e de competências que os mesmos mobilizam, através de suas ações efetivas para lutar contra essa educação que seleciona, discrimina e exclui, que domina e legitima esse poder, que me propus a reconstruir através de novas possibilidades a minha formação como professora, buscando, pesquisando e me qualificando. E assim, refletindo sobre as minhas práticas e tomando como base que a qualidade da educação depende além e outras coisas, da qualificação do professor que busquei ingressar no ensino superior.

3. PERCURSO ACADÊMICO

“Cada homem deve descobrir o seu próprio caminho.”

3.1-INGRESSO NA UNIVERSIDADE (PARFOR⁴)

O programa foi implantado para atender as necessidades de professores sem graduação ou professores graduados e outras áreas que atuavam nas redes municipais e estaduais de ensino. O PARFOR, na modalidade presencial é um programa emergencial instituído para atender o disposto no artigo 11, inciso III do decreto nº6.755, de 29 de janeiro de 2009 e implantado em regime de colaboração entre Capes, os estados, municípios o Distrito Federal e as Instituições de Educação Superior (IES).

O objetivo induz e fomenta a oferta de Educação superior, gratuita e de qualidade, para professores em exercício nas redes públicas de educação básicas para que esses profissionais possam obter a formação exigida pela lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e contribuir com a melhoria da qualidade da educação básica no país. Anualmente a Capes divulga o calendário de pré-inscrição para concorrer vagas cursos ofertados aos professores através de inscrições na Plataforma Freire.

No ano de 2014 fiz minha inscrição no curso de pedagogia e fui selecionada para ingressar no ensino superior através deste programa na Universidade Federal do Para no município de Abaetetuba, que se localiza no norte do estado do Pará. O curso funciona em regime integral, durante as férias escolares sua duração é de quatro anos para que possa atender melhor às necessidades dos professores que são oriundos de vários lugares e sem interferir em sua vida profissional dentro do âmbito escola.

A possibilidade de revisitar este espaço acadêmico onde me constitui como pedagoga é relevante para este memorial. É neste espaço de formação que o "sujeito que pensa modifica a educação" se constrói. O objetivo central do curso de pedagogia é a formação de profissionais reflexivos, críticos e pesquisadores na área da educação, nos anos iniciais do ensino fundamental. Nos cursos do ensino médio,

⁴Plano de formação de professores da educação básica.

modalidade normal de educação profissional, na área de serviço e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Assim, ingressei na graduação com a perspectiva de formação como processo de construção em todos os sentidos a minha vida acadêmica, considerando-a um processo complexo, mas que precisa ser revisitado. Ao ingressar no curso parecia que o mundo iria desabar na minha cabeça, não compreendia as teorias que os professores ensinavam, percebi que ainda me faltava muito conhecimento.

Cheguei a pensar em desistir, mas lembrava das lutas que passei para chegar até a graduação e voltava a ter entusiasmo e perseverança, e aos poucos comecei a entender um pouco das matérias e passei a gostar e me e me afirmar ainda mais. Desde então, trabalho nos meses de aula e estudo nas férias, mas o que tem me fortalecido são os incentivos dos professores do curso e amigos que dizem para não desistirmos, e sim nos ajudam a seguir.

As aulas tiveram início no dia 07 de julho 2014. No primeiro dia foi muito ótimo uma acolhida com a professora Benedita das Graças da disciplina história geral da educação e o coordenador do curso de pedagogia do campus. Foi apresentado o currículo do curso que seria trabalhado durante os quatro anos. Em cada período tivemos seis até oito disciplinas por módulo, sua carga horária 3200h e distribuído em oito períodos.

Além de novos conhecimentos conheci também pessoas com experiências diferentes, vindos de outras escolas e lugares com suas culturas e etnias, e isso foi muito importante para a minha formação. Faz-se pensar que o educando não aprende só dentro de sala de aula e sim nas diferentes esferas da sociedade. Desse modo, de acordo com os PCNs (BRASIL, 1997, v.1, p.54), a construção do conhecimento é um processo que pode ser dissociado do contexto em que o aluno está inserido, deixando claro que:

Os alunos não contam exclusivamente com o contexto escolar para a construção de conhecimentos sobre conteúdo considerados escolares. A mídia, a família, a igreja, os amigos. São também fontes da influência educativa que incidem sobre o processo da construção de significados desses conteúdos. Essas influências sociais normalmente somam-se ao processo de aprendizagem escolar, contribuindo para consolidá-lo, por isso é importante que a escola as considere e as integre aos trabalhos.

O contexto escolar é carregado de significados que não podem ficar alheio aos alunos, deve ser utilizado como meio mais coerente com a realidade educacional significativa. Nesse sentido, todas as disciplinas devem corroborar para que as práticas pedagógicas sejam alicerçadas no contexto do aluno favorecendo uma aproximação entre teoria e prática.

3.2 O PERCUROS NAS DICIPLINAS E SUAS CONTRUIÇÕES

No primeiro período foram abordadas as disciplinas :Historia Geral da Educação, Sociologia da Educação, Psicologia da Educação, Filosofia da Educação, Antropologia da Educacional e Arte na Educação Infantil no Ensino Fundamentais. O objetivo das disciplinas era compreender das práticas educativas e seu contexto, os professores usavam metodologias diferenciadas uns sobre avaliações através de seminários outros individuais.

Durante esse processo foi que formamos a equipe com a qual trabalharíamos até o final da graduação. A minha equipe era formada por sete pessoas e todas com nomes que começavam com a letras (M), que por todos foi chamado o grupo dos 'm', os laços afetivos começou a ser mais presente entre nós tínhamos diferenças, mas sabíamos trabalhar com essas dificuldades que muitas vezes e complicado deixamos passar apercebidos.

Muitas vezes parecia que o mundo iria desabar na minha cabeça, não compreendia as teorias que os professores ensinavam, percebi que ainda me faltava muito conhecimento. Cheguei a pensar em desistir, mas lembrava das lutas que passei para chegar até a graduação e voltava a ter entusiasmo e perseverança, e aos poucos comecei a entender um pouco das matérias e passei a gostar e me afirmar ainda mais. Desde então, trabalho nos meses de aula e estudo nas férias, mas o que tem me fortalecido são os incentivos dos professores do curso e amigos que falam para não desistir, e sim ajudam a seguir.

Durante as disciplinas citadas acima eram usados texto para reflexão de como era a escola e como queríamos uma escolar para nossos alunos lembro da professora

Benedita das Graças com texto sobre “A educação através dos tempos’ ’Esse texto me mostrou como a educação evoluiu em alguns aspectos e outros ainda falta muito para que seja de igualdade para todos já que é direito de todo e assegurado pela lei que rege a LDB.

No segundo período a disciplina Fundamentos da Didática com a professora Vilma Nonato’, foi para dar continuidade a um breve conhecimento sobre a didática já vista no magistério, mas agora com um olhar diferente com mais clareza e sabendo as suas contribuições desta, para a educação e para a formação dos professores. Sua metodologia era muito de leitura e trocas de conhecimentos e relatos que por suas vezes muitos foram eles, recordo-me de um que minha colega relatou.

Segundo ela tinha começado o ano letivo e o pai foi sempre ia deixa a sua filha na escola e sempre fica olhando a professora falar que o professor pode aprender com seus alunos e um dia o senhor voltou-se para professora e perguntou como uma professora pode aprender com uma criança que nem saber escrever e ela lhe respondeu que todos os dias escutava eles falarem como é suas vidas em família e na comunidade e a partir daí ela implementava uma metodologia de trabalho preocupada em desenvolver um conteúdo mais rico que possa oportunizar situações de maior envolvimento por parte dos alunos.

A organização dos projetos de trabalho, se baseia fundamentalmente numa concepção muito mais interna do que externo, no qual as relações entre conteúdo e áreas de conhecimentos tem lugar em função das necessidades que consigo o fato de resolver uma série de problemas que subjazem na aprendizagem. (HERNANDEZ e VENTURA,1998, p.63)

Nesse processo de construção em parceria com os alunos, através dos projetos de trabalho é muito prazeroso o modo de aprender e utilizar o que apreendeu em sua vida familiar. Sua contribuição foi de grande importância pois a disciplina de didática serviu para que eu pudesse romper com a pratica individualista e assumir a multidimensionalidade do processo ensino-aprendizagem.

No terceiro período a disciplina de Libras, a qual gosto muito foi ministrada pelo professor Anísio Oliveira que veio para dar mais enfoque na área que eu trabalhava na época. Essa disciplina foi essencial aprimorar a minha prática com meus alunos especiais, pois tenho muita gratidão para com eles, visto que, com eles aprendi que

por mais que tenhamos nossas dificuldades podemos chegar a qualquer lugar e conquistar nosso espaço. A dinâmica de trabalho do professor de libras foi ótima, muitas práticas como, conversas em libras e trouxe para sala de aula um aluno do compus para falar sobre as dificuldades enfrentadas na graduação e suas vitórias.

No quarto período a disciplina Ludicidade e Educação com o professor Waldir Ferreira sua metodologia baseava-se em debates e sua avaliação foi uma das mais belas, já que foi através de jogos e brincadeiras que cada grupo apresentou suas atividades, voltadas a formação do indivíduo na sociedade, Sialulys (2005, p. 9) é enfático ao destacar que as

[...]crianças precisam brincar, independentemente de suas condições físicas, intelectuais ou sócias, pois a brincadeiras é essencial a sua vida.O brincar alegre e motiva as crianças, juntando-se e dando-lhe oportunidade de ficar feliz, trocas experiências, ajudarem-se mutuamente; as que enxergam e as que não enxergam as que escutam muito bem e aquela que não escutam as que correm muito depressa e as que não podem correr.

Pude aprender que através é essencial desenvolver atividades que contemplem as reais necessidades de aprendizagem das crianças. A utilização do lúdico na pedagogia facilita o aprendizado e desenvolvimento cognitivo do aluno, por meio das atividades lúdicas, a criança comunica-se consigo mesmo e com o mundo.

No quinto período veio as FTM (Fundamentos teóricos metodológicos), e com isso pude entender o porquê estudar, até então me perguntava porque estudar português, matemática, geografia, história e ciências se não iria ministrar essas disciplinas especificamente, então para minha surpresa eu teria que conhecer. Para colocar em práticas o professor Emerson Costa, de geografia usou um método muito interessante que foi a músicas. Na avaliação, minha equipe usou a música planeta terra (de autoria de Vitor e Vitória), para apresentar a brincadeira na qual, montávamos um painel à medida que a música avançava. Experiência que levei para sala de aula para meu aluno especial Luís Calos DI (deficiência intelectual), pois através de imagem e músicas ele poderia aprender o conteúdo estudado em sala de aula, esta metodologia eu utilizo ainda hoje para outros alunos.

No sexto período a disciplina Organização do trabalho pedagógico com a professora Vivian Lobato, o objetivo era compreender a organização do trabalho pedagógico numa perspectiva democrática e participativa como os direitos de

participação de todos. Segundo Luck (1998), para tanto é necessário que os professores criem um ambiente estimulador dessa participação, processo esse que se efetiva a partir de algumas ações especiais. Valorizar as capacidades e aptidões dos participantes na melhoria da educação. A partir da participação e desenvolvimento do educando.

Os estágios I, II, III, IV e V foram desenvolvidos no ensino infantil, ensino fundamental menor e maior, EJA, e gestão escolar, todos tiveram grande importância. Um verdadeiro convite à reflexão pedagógica, pois o estágio curricular é o eixo da formação, é um campo de ampliação conhecimento pedagógico.

Contudo, me perguntava por que estagiar se já estou atuando como professora? Mas, com o percurso de todos os estágios encontrei a resposta: eu teria que passar por todas essas etapas para que finalmente tivesse a compreensão e refletisse sobre minhas práticas pedagógicas.

Segundo Pimenta e Anastasiou (2002, p.1970) o significado social que os professores atribuem a si mesmos e a educação escolar exerce o papel fundamental O estágio é um confronto entre as teorias e as práticas.

No sétimo período vieram outras disciplinas como Planejamento educacional com a professora Josimeire Serrão, a qual, trabalhou com muitas leituras debates, sua avaliação foi uma entrevista com um profissional da gestão escolar e suscitou sobre a construção do PPP (projeto político pedagógico) da escola. A atividade foi feita em dupla, então eu e minha amiga Madalena fizemos essa parceria. Nesse período minha sogra estava na fase terminal de um câncer no colo do útero, e como muitas mulheres, veio a óbito. Logo, depois começamos a fazer nossa pesquisa e em seguida a mãe da Madalena veio também a óbito, ficamos em uma situação complicada, sem saber o que fazer, mas, tínhamos que prosseguir com os estudos e foi que fizemos, realizamos a entrevista e fomos para apresentação que no final no concedeu um conceito de excelente então pode entender que somos capazes de realizar e superar obstáculos onde que estejam.

Essa disciplina vem contribui para um bom planejamento como a importância do PPP (projeto político pedagógico), da escola uma vez que é direito e dever da escola consolidar e colocar em pratica as ações e que seja construído

democraticamente com a comunidade, em consolidação com as normas estabelecidas pela legislação em curso.

[...] assim como a liberdade não deixa de ser liberdade pelas relações interpessoais e sócias que a limitam, a autonomia da escola não deixa de ser autonomia por considerar a existência e a importância das diretrizes básicas de um sistema nacional de educação .Dessa mesma forma, assim como a democracia sustenta-se em princípios de justiça e de igualdade que incorporam a pluralidade e a participação, a autonomia da escola justifica-se no respeito á diversidade e a riqueza das culturas brasileiras , na superação das marcantes desigualdade local e regional e na abertura á participação (NEVES,1995,p.99).

A transformação da história da realidade da escolar, se concretiza pela cooperação e o espírito cívico.

Na próxima etapa veio para orientar o trabalho final de um momento de conhecimento a professora Marcilene Calandrine de Avelar e trouxe orientações valiosas sobre a metodologia científica e também sobre o memorial acadêmico, trabalho que será usado como requisito parcial de conclusão da graduação. Nosso primeiro encontro foi para esclarecimentos e trocas de conhecimentos e já traçando algumas linhas do memorial que sabemos que não seria fácil porque escrever de sobre a própria trajetória não é fácil.

No oitavo período e último desse caminho percorrido vieram as contribuições da disciplina Tecnologias informáticas e educação ministrada pelo professor Bruno Rodrigues, sua metodologia de leitura de textos e discussões sobre as tecnologias e seu uso dentro e fora da escola. Construimos os trabalhos com parcerias e orientação de mesmo, e nesse trabalho pude entender como é importante a tecnologia na vida do profissional da educação e do aluno na escola. Também se faz importante saber como usar e diversificar as aulas. Como eu trabalho com aluno especial sempre que posso utilizo essa ferramenta de trabalho para melhorar o desenvolvimento do aluno.

De maneira geral o curso de pedagogia, sendo finalizado com a elaboração deste memorial consolida uma etapa de minha vida construída com muitas lutas, sacrifícios, mas que possui um aspecto de libertação. É esse o sentimento que possui! A educação libertou minha mente e hoje passo a enxergar a realidade com mais criticidade e possibilidades de torná-la melhor.

3.3 AS CONTRIBUIÇÕES DO MAGISTÉRIO PARA A GRADUAÇÃO

O curso de magistério constituiu a etapa inicial de aprendizagem para atuação docente e para mim foi essencial para que eu pudesse desenvolver minhas práticas pedagógicas. O magistério foi o primeiro passo, foi a base que fundamentou a minha formação didática, com o magistério aprendi estratégias para saber como agir nas diferentes situações, além de aprender como planejar uma aula as atividades certas para cada aluno.

Por outro lado:

[...]apesar de os professores saírem do magistério com essa “visão de escola”, é possível perceber a grande precariedade de preparo com que os concluintes deste curso se apresentam, principalmente porque há falta de uma teoria consciente que de embasamento á pratica, tanto para que possa realizar um planejamento fundamentado que vá ao encontro das necessidades cognitivas, afetivas e sociais, bem como avalia-lo (FELLER;DUARTE,2005,p.113).

Reconheço que a minha prática pedagógica apenas com a formação do magistério não era suficiente para o dia a dia de prática docente. Contudo, a graduação supriu a necessidade desses conhecimentos, me favorecendo à aquisição de novas metodologias que responderam perfeitamente às dificuldades em sala de aula.

Mas, apesar de reconhecer que “a formação inicial desses professores não atende o processo de alfabetização, mas deve-se trabalhar com a verdade de que toda formação docente se completamente na/com prática” (PIRES; FERREIRA; LIMA.2010, p.8). Aprendi muito com o magistério e com a pratica, mas a graduação me qualificou ainda mais para atuar na profissão com a qual eu sempre sonhei. Me enriqueceu grandemente no quesito pessoal, profissional e como de pesquisadora de novos conhecimentos como foi minha trajetória no Curso de Pedagogia que hoje finalizo essa etapa de construção de conhecimentos que será para todos os momentos da vida de uma professora em constante aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração deste memorial permitiu registrar basicamente momentos positivos da minha trajetória, pois momentos tristes procuro não lembrar muito, pois acredito que a vida é breve demais para ficarmos remoendo tristezas. Ao trazer de volta essas lembranças agora, depois de tanto tempo, pude compreender o porquê, e entender que através dessas experiências vividas no passado aprendi novos conhecimentos que me fizeram amadurecer.

A cada dia tento melhorar, aprender, evoluir, dar sentido a minha prática educativa. Penso hoje certamente diferente do que pesei no passado, visto que as coisas vão mudando de geração para geração, a verdade não é única absoluta: ela também está sempre mudando, acompanhando novas pesquisas, novas ciências.

Nessa trajetória fica evidente o quanto a educação é importante para transformar realidades que aparentemente são imutáveis ou intocáveis. Essas transformações começam por nós, já que a educação nos desperta para alcançar os voos mais altos. Aqui faço alusão ao mito da caverna de Platão, porque eu me sentia presa, apenas reproduzindo e compreendendo o que era estabelecido pelo sistema, mas que por meio da educação fui sendo retirada da caverna da ignorância, do definido e do destino. Hoje não vejo a realidade por meios de sombras projetadas na caverna, mas sim por conhecimentos que me levam a reflexão crítica da realidade.

O processo de libertação por meio da educação ocorreu em etapas, lento, mas constante já que na vida não se deve ficar com pensamentos e ações estáticas, carregadas de mesmice, caso contrário ela certamente nos deixará para trás.

Falo isso porque ao analisar o que estudei no ensino fundamental e médio, especialmente no Magistério, vejo como muitos conceitos que por mim foram aprendidos hoje estão ultrapassados e o quanto de novo tenho que aprender. Ainda que a formação inicial sozinha não dê conta de formar o professor para atuar num ambiente marcado pela imprevisibilidade e por constantes mudanças, pode propiciar a construção de bases sólidas para aprendizagens futuras.

A renovação plena de meus conhecimentos ocorreu com o advento da graduação. Foi na graduação que tive todo suporte de teórico e técnico que viabilizou minhas práticas educativas em sala de aula. À medida que o curso de Pedagogia ia ocorrendo, minhas práticas se renovaram e isso foi muito efetivo na vida de meus alunos. Ao entrar em contato com os teóricos descobri outros universos no mundo da

educação e que a toda dificuldade enfrentada em sala de aula deve-se manter a postura de um educador, que observa, analisa e em seguida estabelece estratégias para o alcançar o melhor rendimento dos alunos.

Aprendi neste curso a importância de estar cada dia me atualizando, buscando aprender cada vez mais, em outras palavras me tornei consciente, pois como afirmou Carl Gustav Jung (1971) "Até você se tornar consciente, o inconsciente irá dirigir sua vida e você vai chamá-lo de destino."

Somos assim como nossas escolhas o resultado de nossas experiências pessoais, objetivas e individuais em meio a uma teia de relação sociais. São fios que se entrecem interna e externamente, formando um tecido sobre o qual acontecem as escolhas sendo, parte da trama, tecida por nosso imaginário, da cultura da aprendizagem da qual fazemos parte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ÁRIES, Philippe. **História social da criança e da família**. Trad. Dora Flaksman. 2ª edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981. p.279
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). **Introdução. Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CHAMON, Magda. **Trajetória de feminização do magistério**. Ambiguidades e conflitos. Belo Horizonte, autêntica, 2005.
- CORSINO, Patrícia (Org.). **Educação infantil: cotidiano e políticas**. Campinas: Autores Associados, 2009.
- FELLER, Elinara Leslei; DUARTE, Jaluza de Souza. Formação inicial e continuada de professores. In: ANTUNES, Helenise Sangoi (org.). **Práticas educativas: repensando o cotidiano dos(as) professores(as) em formação**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Pró Reitoria de Graduação, 2005, p. 111-117.
- FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre a Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho d'água, 1997.
- HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- JUNG, C.G. **Psicologia do inconsciente**. 2ª edição. Ed. Vozes. 1971.
- LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- LUCK, H. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.
- MANTAGUTE, ELISÂNGELA L.L. **Rotinas na Educação Infantil**. Disponível em: http://200.195.151.86/sites/educacao/images/stories/elisangelarotinas_na_educacao_infantil.pdf. Acesso em 03 de jan. 2018.
- MORAES, I. N. **Memorial: síntese**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1992.
- NEVES, Carmem Moreira de Castro. Autonomia da escola pública: um enfoque operacional. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas, SP: Papirus, 1995, p. 95-129.
- NICOLOSO, C.M.F.; FREITAS, S.N. **A escola atual e o atendimento aos portadores de altas habilidades**. Rev. Educ. Espec. Santa Maria, n.19, 2002. Disponível em <http://coralx.ufsm.br/revce/ceesp/2002/01/a2.htm>. Acesso em 2 de jan. 2018.
- PEREIRA, Luana Argenta. CANOTTO, Gislaíne Souza. Artigo científico: **A importância da releitura de obras de arte na educação infantil**. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_1381756501.pdf. Acesso em: 10 de jan. 2018.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

PIMENTA, Selma; ANASTASIOU, Lea. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 2002. v. 1.

PIRES, Maria das Graças Porto. FERREIRA, Lúcia Gracia. LIMA, Daniel Fernandes. Artigo científico: **Alfabetização, professor alfabetizador e prática pedagógica**. Disponível em: http://www.lettramagna.com/Artigo10_13.pdf. Acesso em: 12 de jan. 2018.

RIBEIRO, Márcia Lúcia Miranda. Artigo científico: **Alfabetização e seus Métodos**. Disponível em: <https://pedagogiaaopedaleta.com/alfabetizacao-e-seus-metodos/>. Acesso em: 03 de mar. 2018.

SANTOS, Ivonete Maciel Sacramento dos. **Trajetória da Educação de jovens e adultos**. 2008. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/4105/1/a-educacao-de-jovens-e-adultosnobrasil/pagina1.html>. Acesso em 15 de jan.2018.

SAVIANI, Nereide. **Saber Escolar, Currículo e Didática**: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. Campinas: Editora Autores Associados, 1994.

SCHOTTEN, Neuzi. **Processos de Alfabetização**. Associação Educacional Leonardo da Vinci (ASSELVI). Indaial: Ed. ASSELVI, 2006.

SEVERINO, A. J. **As Contribuições da Filosofia para a educação**. Em Aberto, Brasília. Ano 9, n 45, jan/ mar,1990. p 18-25

SIAULYS, Mara O. de Campos. **Brincar para todos**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Pedagogia do Oprimido Versus Pedagogia dos Conteúdos**. Educação, Sociedade & Culturas, nº23, 2005. P. 207-214.

SILVA, Marcos Jonatas Damasceno da. SILVA, Silmara Izabel da. Artigo científico: **Evasão escolar na educação de jovens e adultos**: estudo de caso de uma escola pública no município de Acará, Pará. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD4_SA12_ID7791_29072016192315.pdf. Acesso em: 20 de jan. 2018.

VERHINE, R.E., MELO, A.M.P. **Causas do fracasso escolar**: o caso do estado da Bahia no Brasil. Biblioteca de Educação e Desenvolvimento das ONG, Perspectivas, v18, n.4, p. 557-568, 1988.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZABALA, Antoni. **Enfoque Globalizador e Pensamento Complexo**: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed, 2002.